

Trio La Nave Va

O esplendor do barroco sacro pela voz dos instrumentos

24 de outubro • 21h30
Igreja de Nossa Sr.^a da Conceição • Alcobaça

Apoio

Irmandade de Nossa Sr.^a
da Conceição

Programa

Mistérios Gozozos

H. I. F. Biber (1644-1704)

A apresentação de Jesus no templo

Sonatas do Rosário, parte I

T. Albinoni ((1671-1750)

Sonata III em Fá Maior

Largo - Allegro - Adagio - Giga

Sonata da Chiesa

Mistérios Dolorosos

H. I. F. Biber

A coroa de espinhos

Sonatas do Rosário, parte II

T. Albinoni

Sonata VI

Largo - Allegro - Adagio - Allegro

Sonata da Chiesa

Mistérios Gloriosos

H. I. F. Biber

A Assunção da Virgem

Sonatas do Rosário, parte III

T. Albinoni

Sonata V

Adagio - Allegro - Adagio - Presto

Sonata da Chiesa

Trio La Nave Va

António Carrilho, *flautas de bisel*

Jenny Silvestre, *cravo*

Catherine Strynckx, *violoncelo*

O esplendor do barroco sacro pela voz dos instrumentos

Verbo, palavra, meditação.

Durante séculos a música desempenhou um papel predominantemente funcional ao serviço da palavra, decorrendo fundamentalmente no seio da vida monástica.

Muitos são os exemplos iconográficos da Idade Média em que vemos instrumentos a serem tocados por anjos ou a acompanhar episódios bíblicos.

A sua escrita desenvolveu-se em função do texto a ser recitado. Por essa razão, a música composta durante os primeiros séculos do período medieval foi conhecida como melismática, ao sabor do tempo de recitação.

Somente na baixa Idade Média começamos a deparar-nos com o surgimento do contraponto, da música pensada verticalmente e, portanto, com um tempo definido.

Pela primeira vez, a palavra passou a ter de se submeter a uma métrica determinada.

No entanto, a ideia de recitação regular, cadenciada por um determinado tempo, não foi apenas determinada por exigências musicais. Ela cristaliza-se com o surgimento do Terço, por volta do século XIII, ligada diretamente ao culto Mariano.

Segundo a tradição, em 1208, São Domingos de Gusmão (1170-1221) terá ido a um bosque chorar, rezar e suplicar a Nossa Senhora para que lhe mostrasse uma arma espiritual para vencer a heresia. Nossa Senhora terá respondido que a melhor arma seria o Saltério Angélico (as palavras do Arcanjo Gabriel a Nossa Senhora na Anunciação), pedra angular do Novo Testamento.

Organização



2020
100
ANOS

Estrutura
financiada por



Parceiros
media



Membro de



Consulte a programação completa em www.cistermusica.com

Com o intuito de dotar São Domingos com a arma contra a heresia, Nossa Senhora ter-lhe-á entregue o Terço, com 50 Ave-Marias, que passou a ser conhecido como Saltério da Bem-Aventurada Virgem Maria. A partir desse momento, São Domingos começou a difundir esta devoção, encontrando eco em todos os fiéis que não sabiam ler e queriam, de alguma forma, imitar os monges que recitavam os 150 salmos da Bíblia.

Durante o século XV, um outro dominicano, o beato Alano de Rupe (1428-1475), voltou a dirigir-se a Nossa Senhora para que o ajudasse a fortalecer a devoção ao Terço. Em resposta, surgiram três conjuntos de 50 Ave-Marias, que relatavam diferentes episódios entre a Virgem Maria e Jesus, conhecidos como Mistérios. A saber, os Mistérios Gozosos, os Mistérios Dolorosos e os Mistérios Gloriosos (já durante o século XX, o Papa João Paulo II adicionaria os Mistérios Luminosos). Nasceu, assim, a devoção do Rosário.

A prática do Rosário, assente no exercício da fé e da meditação, tornou-se popular em toda a Europa, mesmo depois da Grande Reforma Luterana, ocorrida no século XVI.

Efetivamente, o seu poder foi de tal ordem que assistimos à sua evocação não apenas por palavras, mas também através da música.

Este é o caso do conjunto das Sonatas do Rosário, ou Sonatas dos Mistérios, do compositor germânico Heinrich Ignaz Franz von Biber (1644-1704).

Constituídas por 15 sonatas, estas, compostas por volta de 1674, para violino e baixo contínuo, revelam-se de uma extrema dificuldade e virtuosismo, constituindo-se como uma pérola da música instrumental pura de matriz sacra, ao lado de outras, como é o caso das sonatas bíblicas para cravo do compositor, também ele germânico, Johann Kuhnau (1660-1722).

Com o programa de hoje percorreremos três dos Mistérios do Rosário musicados por Biber, alternando com algumas das sonatas da chiesa compostas pelo italiano Tommaso Albinoni (1671-1750). Constituídas tradicionalmente por quatro andamentos, este género de sonatas ficaram conhecidas por sonatas da chiesa, por poderem ser executadas em igrejas, muito embora fossem muito populares em espaços profanos ou seculares.

Pretendemos, desta forma, demonstrar a força que a música pode revelar quando ao serviço de uma mensagem que se transmite por harmonias.

La Nave Va

O ensemble barroco La Nave Va foi criado em 2004 por António Carrilho e Luisa Tavares, com o objectivo de redescobrir e trazer a cena o repertório de câmara vocal e instrumental dos sécs. XVII e XVIII, tocado em instrumentos de época. Tem a direcção artística e musical de António Carrilho.

4º Mistério Gozoso: A apresentação de Jesus no Templo (Lc 2, 21-33)

Intenção: Rezemos por todos nós, para que sejamos capazes de nos apresentar diante de Deus com toda a humildade e disponibilidade, pondo as nossas vidas nas Suas mãos.

3º Mistério Doloroso (8o no conjunto musical de Biber): A coroação de espinhos (Mt 27, 27-31)

Intenção: Rezemos por todos os sacerdotes e missionários que são chamados a consolar os cristãos que sofrem a perseguição e o martírio para que, imitando Jesus na humildade, conduzam os fiéis à alegria da ressurreição!

4º Mistério Glorioso (14o no conjunto musical de Biber): A assunção de Nossa Senhora ao Céu (col 3,1)

Intenção: Rezemos por todos aqueles que se preparam para o sacerdócio para que, contemplando Nossa Senhora, renovem o seu Sim ao chamamento de Deus.

Jenny Silvestre

As 6 sonate da chinesa para violino e baixo contínuo de Tomaso Albinoni exibem uma moderação clássica (o cromaticismo é severamente racionado) e presta grande atenção à beleza na linha melódica, que ondula de uma maneira marcadamente vocal e nos lembra da grande experiência do compositor em escrever para a voz.

Sonata 3

Típica sonata ao estilo de Albinoni com quatro andamentos, denotando afecto delicado e expressivo em toda a linha solista.

Sonata 5

Tom elegíaco em toda a sonata, uma verdadeira tour de force para os intérpretes.

Utiliza a registo mais agudo de toda a sua obra no segundo andamento. O final em compasso ternário perpetuam mobile, foi alvo de grande admiração por parte dos seus contemporâneos.

Sonata 6

A ausência da utilização de cordas dobradas na parte de violino e a nota mais grave estar dentro do âmbito da flauta de bisel, levantaram algumas dúvidas quanto ao facto de esta conta ser original para o violino, pensando-se ser escrita para flauta de bisel.

A fuga a duas vozes no segundo andamento demonstra uma mestria na utilização do contraponto ao estilo recitativo-ária sobejamente utilizado na sua obra vocal.

O nome, inspirado no imaginário de Frederico Fellini, evoca aventuras, descobertas, viagens pelo mundo e pelo tempo, tendo por veículo a música. Ousaremos transportar-vos a tempos idos, a salões de castelos e palácios, a igrejas e capelas, e até a velhos teatros onde outrora muita música soou, muitos risos, suspiros, lágrimas e silêncios se escutaram. E vibraram corações sem idade.

Os instrumentos e as vozes, ora apenas uma, ora duas ou três, o lânguido acorde de um alaúde, ou o som de uma flauta a flutuar no espaço... A Música de Sempre.

Este ensemble já se apresentou, com diversos programas e formações, na Temporada de Cravo de Óbidos, no Festival de Música do Bombarral, Festival de Ópera de Óbidos, Festival Are-More em Vigo, no Europarque, no Centro Cultural de Belém, no festival Cistermúsica de Alcobça e na Sé Catedral do Porto.

António Carrilho

“...um dos músicos mais versáteis e talentosos do nosso país como do mundo da música erudita a nível global...”

“A sua destreza impressiona ainda mais pelo facto de se evidenciar também no repertório de outras eras, incluindo a da música contemporânea, demonstrando conhecer as particularidades que distinguem mundos musicais bem diversos.”

“É também notável o à vontade por si demonstrado em cadenzas e improvisos que desafiam a criatividade e a espontaneidade só ao alcance dos melhores.”

“...não há dúvida de que temos em si um dos grandes vultos da interpretação musical do nosso tempo, e só espero que o saibamos merecer tanto em Portugal como no resto do mundo...”

João Almeida,
Director da Radio Difusão Portuguesa

Concertista, criador conceptual de conteúdos, professor em Masterclass e director musical, António Carrilho divide a sua actividade musical entre a flauta de bisel e a direcção, abrangendo um repertório que vai desde o Trecento italiano até à música mais recente dos nossos dias sem deixar, no entanto, de interpretar e transcrever a música do século XIX.

Foi solista com as orquestras Gulbenkian; Sinfónica Portuguesa; Metropolitana de Lisboa; Orchestrutopica; Den Norsk Katedralensemblet (Noruega); Sinfonietta de Lisboa; Divino Sospiro; Os Músicos do Tejo; Orquestra Barroca de Haifa (Israel); Orquestra Sinfónica da Póvoa de Varzim; La pais du Parnasse (Espanha); Orquestra Barroca de Nagoya (Japão); Orquestra de Cascais e Oeiras, Concerto Balabile (Holanda); Orquestra de Câmara da Madeira; La Nave Va; Orquestra Barroca do Amazonas (Brasil) e premiado internacionalmente nos *Recorder Moeck Solo Competition* (Inglaterra) e *Recorder Solo Competition of Haifa* (Israel). É director artístico e musical de La Nave Va e La Paix du Parnasse (Espanha) e dos agrupamentos Syrinx: XXII - membro da associação “Chamber Music America”; Syrinxello; Borealis Ensemble e director musical de Melleo Harmonia Antigua, apresentando-se em importantes festivais na Europa, América, Oceânia e Ásia. Gravou para as etiquetas:

As suas produções mais ambiciosas, tanto pelo número de participantes como pelos meios envolvidos, foram as óperas de câmara *Dido and Aeneas*, de Henry Purcell e *La Descente d'Orphée aux Enfers*, de Marc-Antoine Charpentier, realizadas em Vigo, em Óbidos, em Alpiarça (em associação com a produtora Eventos Ibéricos) e no Auditório de Espinho, assim como o programa de árias de bravura para tenor no Festival Cistermúsica de Alcobça.

Encherialis; Numérica; Naxos; Secretaria de Estado de Cultura do Estado do Amazonas; DGartes/ MPMP; portugal; dialogos; Arte France/ RTP. Destacam-se as gravações do concerto para flauta e orquestra de Nuno da Rocha, a gravação da Suite concertante para flauta e cordas de Sérgio Azevedo, assim como a gravação da obra integral de Bartolomeu de Selma y Salaverde com o agrupamento japonês Antonello.

Gravou para a mpmp com a orquestra Divino Sospiro a gravação do concerto para flauta e orquestra de Nuno da Rocha.

Dirigiu “*Dido and Aeneas*” e “*The Fairy Queen*” de Purcell, “*La descente d' Orphée aux enfers*” de Charpentier, “*La Serva Padrona*” de Pergolesi, “*La Dirindina*” de Scarlatti, “*Don Quijotte chez la Duchesse*” de Boismortier, “*Orfeu*” de Monteverdi, “*Venus and Adonis*” de John Blow, “*Arlechinatta*” de Salieri, “*Orfeo & Eurydice*” de Gluck, cantatas de Bach e Telemann, assim como obras de Tchaikovsky, Holst, Mendelssohn, Mozart, Sibelius, Nielsen, Piazzolla, Stockhausen...

Ministra Masterclass nos Cursos Internacionais de Música Antiga de Urbino em Itália; Lisbon's Masterclass e nos Cursos Internacionais de Música da Casa de Mateus (também com o cargo de director pedagógico) em Portugal, tendo orientado cursos e estágios em países como Portugal, Austrália, Holanda, Espanha, Alemanha, Itália, Índia, Japão e Brasil.

É Professor Adjunto na ESART - Escola Superior de Artes Aplicadas -, leccionando Flauta de bisel e Música de Câmara (coordenador da disciplina). É igualmente professor na Escuela Superior de Música de Extremadura, em Espanha. É professor na ANSO – Academia Nacional Superior de Orquestra.

É licenciado e Mestre pelo Conservatório Real de Haia (Países Baixos). António Carrilho detém uma Especialização em flauta de bisel e em música de câmara pelos Institutos Politécnicos de Lisboa, do Porto e de Castelo Branco, tal como é formador na área artística.

Estuda direcção de orquestra com o Maestro Jean Marc Burfin.

<http://antoniocarrilho.com>

Jenny Silvestre

Jenny Silvestre é licenciada em Cravo (Escola Superior de Música de Lisboa) e em Direito (Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa). É doutorada em Ciências Musicais Históricas (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa). Conta com uma pós-graduação em Cravo (Escola Superior de Música da Catalunha, Espanha) e uma pós-graduação em Gestão Empresarial, vertente de Estratégia de Investimentos e Internacionalização (Instituto Superior de Gestão).

É fundadora e presidente da Academia Portuguesa de Artes Musicais.

Assume as funções de diretora dos Congressos Internacionais de Musicologia Histórica organizados pela Academia Portuguesa de Artes Musicais, bem como a direção dos projetos pluridisciplinares da mesma.

Foi diretora e programadora artística de diferentes festivais e ciclos de concerto.

Atualmente, é a diretora artística do Música no Termo.

Catherine Strynckx

De nacionalidade francesa, Catherine estudou em Paris, Praga e na “Menuhin Academy”.

Personalidades como , M. Strauss, A. Lysy, R. Aldulescu, G. Kurtag, Y. Menuhin, N. Magaloff, A. Louvier, R. Latzko, I. Gavriš, B. Pergamentchov marcaram o seu percurso.

Catherine Strynckx foi chefe de naipe nas Orquestras em França e na Suíça durante 10 anos: na Camarata Lysy (1989-1992) e na “Orchestre des Pays de Savoie” (1993-2000); foi membro da Orquestra Nacional do Porto (2000-2002).

Catherine obteve os 1º Prémios de Música de Câmara nos Concursos Internacionais de Caltanissetta, Trapani e é laureada do Concurso Internacional “Vittorio Gui” de Florença.

Ela foi membro fundador, do “Serenade String Trio”, do grupo de música contemporânea Sirius e do Trio com clarinete “A Piacere”.

Tocou a solo e em grupos de câmara em muitos países: Estados Unidos, Alemanha, Suíça, República Checa, Eslováquia, Argentina, Tailândia, Sultanato de Omã, Malta, Quirguistão, Peru, Brasil, França, Holanda...

Catherine Strynckx gravou para a rádio francesa (“France Musique”), Checa, Eslovaca, Suíça, Antena 2. Gravou

Participou na estreia mundial das obras “Magnificat em talha dourada” e “Horto sereníssimo”, do compositor Eurico Carrapatoso, bem como no conto infantil “O que aconteceu no Museu da Música”, do compositor Sérgio Azevedo.

Estreou ainda a “Inventio 2”, de Bruno Gabirro e a peça “Prelúdio e Festa”, de Sérgio Azevedo, especialmente escrita para ela.

Em 2009, foi assessora musical do premiado filme do realizador chileno Raúl Ruiz, “Mistério de Lisboa”.

Em 2011, foi a cravista convidada para o II Concurso Internacional de Composição Fernando Lopes Graça, dedicado ao cravo.

Em 2018 estreou, no Grande Auditório do Centro Cultural de Belém, o seu primeiro filme documental, “Momento 1910”, acompanhado pela orquestra Melleo Harmonia, orquestra residente da Academia Portuguesa de Artes Musicais que ela mesma criou.

também 8 discos, dos quais o Quarteto para o Fim do Tempo, (centenário do nascimento de Olivier Messiaen), a integral da obra do compositor F. Lopes-Graça para cordas e cordas e piano com Olga Prats assim como a integral da obra de música de Câmara para cordas de Joly Braga Santos.

Com Violoncelo Barroco trabalhou sobre a direção de R. Goebel, T. Koopmann, C. Coin e Fabio Biondi.

Lecionou nos Conservatórios de Besançon e Belfort em França e deu cursos de aperfeiçoamento na Tailândia, Brasil, Suíça, Portugal e Alemanha.

Catherine Strynckx tem uma vasta experiência no ensino do violoncelo e a sua atual atividade pedagógica divide-se entre a Escola Superior de Castelo Branco e a Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa.

O seu interesse pela música contemporânea levou-a a colaborar regularmente com compositores.

Participou nos projetos da Orquestra Utópica nos últimos anos.

É membro do Trio Syrinxello, Stretto Duo com Acordeão e do Quarteto Lopes-Graça.

Catherine Strynckx apresenta-se regularmente em concertos e festivais de música em Portugal e fora.



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo. Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória. Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais do festival.